

Os valores-notícia das derrotas da seleção brasileira no *The New York Times* durante as Copas de 2014 e 2018¹

Rodrigo Nascimento Reis²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo: A proposta do artigo é identificar os valores-notícia presentes na cobertura do jornal *The New York Times* a respeito do futebol brasileiro quando a seleção brasileira é derrotada e assim discutir a importância dada por um jornal internacional à modalidade esportiva mais difundida no Brasil. Para tanto, selecionamos as notícias dos jogos da seleção brasileira nas Copas do Mundo de 2014 no Brasil e 2018 na Rússia, especificamente referentes aos momentos de eliminação do campeonato. No trajeto metodológico, utilizamos a proposta de Silva (2014) para classificar os valores-notícia. Encontramos nove notícias com foco na seleção brasileira, sendo oito referentes ao ano de 2014 e uma em 2018; entre elas registramos os valores-notícias como surpresa, tragédia/drama, entretenimento/curiosidade, impacto e justiça.

Palavras-chave: Valores-notícia; Seleção brasileira; *The New York Times*; Copa do Mundo.

Introdução

“O futebol é a coisa mais importante entre as menos importantes”³ é uma frase do técnico italiano Arrigo Sacchi, vice-campeão mundial no comando da seleção italiana em 1994. A expressão ganhou a mídia e entre as interpretações possíveis, tem sido geralmente acionada para justificar que o futebol é importante dentro de uma categoria não tão importante, o entretenimento. Será que podemos reduzir a cobertura esportiva do futebol ao entretenimento? Na classificação de critérios de noticiabilidade de Silva (2014), a categoria “entretenimento/ curiosidade” engloba justamente requisitos como “aventura, divertimento, esporte, comemoração”. De acordo com a estrutura apresentada pela autora, deduzimos que as notícias sobre o futebol se enquadrariam primeiramente nesse critério.

Nesse sentido, propomos avançar nessa discussão a partir da seguinte questão: Que valores-notícia são acionados pelo jornal *The New York Times* para cobrir/conceder espaço para o futebol brasileiro? A nossa hipótese é que a categoria ‘entretenimento’, além de não suportar todas as notícias de futebol, muitas vezes pode nem ser utilizada como critério. Isto pode contribuir para o debate de que a cobertura esportiva dentro do noticiário não pode ser considerada como um “departamento de brinquedo” (ROWE, 2007).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) com bolsa Faperj Nota 10. Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e jornalista formado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. Membro da Rede Nordestina de Estudos de Mídia e Esporte (ReNeme). E-mail: rodrigoreisitz@gmail.com

³ Este site italiano destaca essa e outras frases do técnico Arrigo Sacchi: <http://frasisocial.com/arrigo-sacchi-frasi/>

Historicamente o futebol brasileiro é considerado um dos atributos importantes da identidade nacional do Brasil. Esta narrativa escrita principalmente por cronistas esportivos da mídia impressa nacional (KISCHINHEVSKY, 2004) pode estar em declínio devido ao desgaste de derrotas da seleção brasileira, principalmente em Copas do Mundo, e também pelo surgimento de outra narrativa que atribui ao futebol brasileiro características como “negócio, marketing, clube-empresa, internacionalização” (HELAL; SOARES, 2003: 17).

Para operacionalizar nossa questão, escolhemos as Copas do Mundo de 2014 e 2018 pelo motivo de que são recentes e podem trazer um significado diferente do que já foi estudado em outras copas. Além disso, optamos por analisar um jornal internacional, no caso o The New York Times, por ser um veículo de ressonância mundial e também pela facilidade de acesso ao material publicado no impresso, que fica arquivado pelo site do jornal na parte *Today's Paper* para assinantes. Em função também de se tratar de um artigo, com espaço delimitado, apostamos que a coleta referente aos dias de eliminação da seleção nas Copas pode dá mais densidade ao material e resultar em um número razoável para análise. Desse modo, sabendo que o Brasil foi derrotado pela Alemanha no dia 8 de julho de 2014, coletamos as notícias referentes a este dia e ao dia seguinte, isto é 9 de julho, por se tratar de material impresso. Assim, temos um retrato da expectativa para o dia do jogo e a sua repercussão no dia posterior. A mesma lógica foi aplicada para a derrota do Brasil para Bélgica no dia 6 de julho de 2018.

Valores-notícia na cobertura esportiva do futebol

Neste tópico vamos relacionar a proposta de valores-notícia desenvolvida por Silva (2014) com a cobertura esportiva do futebol. Isto significa pensar possibilidades de engates do futebol no noticiário. A tabela operacional da autora é composta pelos seguintes valores-notícia: impacto, proeminência, conflito, tragédia/drama, proximidade, raridade, surpresa, polêmica, justiça, entretenimento/curiosidade e conhecimento/cultura.

Seguindo a sequência da tabela, temos o impacto como primeiro valor-notícia apresentado. A categoria engloba tanto o número de pessoas envolvidas quanto afetadas em relação ao fato noticiável. Na segunda década do século XX, Lippmann (2010) já estava ciente sobre a necessidade do fato ter a capacidade de impactar o maior número de pessoas para ser noticiável. Ele descrevia que “todos os repórteres do mundo trabalhando todas as horas do dia não poderiam testemunhar todos os acontecimentos do mundo”

(LIPPMANN, 2010: 289). Assim, os jornais deveriam observar os acontecimentos que pudessem ter impacto na opinião pública. O futebol pode facilmente se adequar a esta categoria porque a maioria dos campeonatos alcançam milhares de pessoas. No Brasil, temos, por exemplo, o Campeonato Brasileiro (Brasileirão) televisionado e discutidos em vários programas esportivos; em escala mundial basta citar a *Champions League*, torneio europeu bastante disputado e as Copas do Mundo. Trata-se, portanto, de pessoas afetadas pelo fato – o jogo, torcedores empolgados em saber sobre cada avanço e decisão do time favorito. Mas a depender do estilo de competição – um torneio local, uma ‘pelada’ entre amigos, um jogo beneficente – o futebol pode não alcançar as credenciais necessárias para adentrar ao noticiário. O que decide de fato é o alcance, a contagem do público e expectativa dele quanto ao torneio.

O valor-notícia *proeminência* compreende requisitos como ‘notoriedade, celebridade, posição hierárquica, elite (indivíduo, instituição, país) e sucesso/herói’. Para Sousa (2001), quanto mais proeminente a pessoa ou a nação envolvida no acontecimento mais chances de o fato vir a se tornar notícia. Por esse viés, é possível observar que, além das partidas de futebol, jogadores que se tornaram relevantes pelo desempenho em campo, tornam-se facilmente notícia além da grama. Podemos citar os brasileiros Pelé e Zico e os internacionais Lionel Messi e Cristiano Ronaldo. Mas avaliando bem, para que o futebol seja notícia por meio de uma figura proeminente seria necessária atuação heroica em campo do jogador ou de toda equipe. Helal (1999) constatou isso ao estudar a cobertura da imprensa brasileira da Copa de 1998 com foco no jogador Ronaldinho. Na época o atacante era considerado mito internacional, ‘fenômeno’ e foi construído como possível herói da seleção brasileira. Helal possui vários estudos sobre a construção de ídolos e heróis do futebol na mídia, verificados a partir da cobertura noticiosa e embora o objetivo dele não tenha sido estudar o valor-notícia *proeminência*, seus resultados corroboram para sinalizar como o futebol suscita personagens proeminentes na mídia.

Seguindo os passos da tabela de Silva (2014: 65), o próximo valor notícia da sequência é o *conflito*. Aqui incluem-se “guerra, rivalidade, disputa, briga, greve e reivindicação”. Breed (2016: 222) discute a questão do conflito como valor-notícia, argumentando primeiramente que cabe ao jornalista ir ao encontro do desafio (as notícias seriam o desafio constante). Desse modo, o surgimento de conflitos, sejam em quaisquer esferas, são indícios de fatos noticiáveis. Se tratando de futebol, a noção de conflito é evidente porque se trata de dois times em disputa, porém de tão corriqueiros os conflitos

e muitas vezes embates repetitivos entre os mesmos times, o conflito no futebol perde valor e somente em casos excepcionais vira notícia: final do campeonato, times clássicos e com torcidas ardentemente rivais ou jogos decisivos, independente da equipe.

A categoria tragédia/drama engloba ‘catástrofe, acidente, risco de morte e morte, violência/crime, suspense, emoção e interesse humano’. Traquina (2005), por exemplo, avalia a morte como valor-notícia elementar, motivo pelo qual haveria uma onda negativa na cobertura jornalística, pois “onde há mortes, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005: 79). O mesmo autor comenta ainda da dramatização como “o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2005: 92). Importante situar que Traquina categoriza os valores-notícias em de seleção (substantivos e contextuais) e de construção, todavia acreditamos que a maioria das ideias dele pode ser contemplada na taxonomia proposta por Silva (2014). Sem dúvida, a tragédia perpassa a cobertura futebolística quando envolve acidentes com jogadores, mortes, violência em campo ou na arquibancada.

Chama atenção entre esses aspectos o potencial dramático do futebol. DaMatta (1982), nos estudos iniciais sobre o futebol, já argumentava que esta modalidade esportiva, no caso brasileiro, dramatizava em campo a vida social. Isto é, perceber como o jogo, suas nuances desde o treino, a busca pela vitória, a derrota e os imprevistos tornam-se metáforas para explicar meandros da sociedade brasileira. A narrativa jornalística é pródiga em nos apresentar exemplos, e talvez a mais próspera é aquela que diz que as Copas do Mundo representam um duelo de nações. Sobre este aspecto, Helal (2012) comenta que “o encanto desta competição encontra-se justamente no fato de acreditarmos que as nações estão representadas por 11 jogadores. O futebol não é a nação, mas a crença de que ele o é move as paixões durante um Mundial” (HELAL, 2012: 155). Em outras palavras, quando a partida se torna tensa, demorada, e mexe com as emoções dos torcedores, ela ganha as páginas dos jornais. Manuais de jornalismo esportivo, inclusive, orientam dosar as emoções nas narrativas esportivas. (BARBEIRO; RANGEL, 2006).

O valor-notícia *proximidade* (geográfica e cultural) delimita a cobertura jornalística. Ao investigar esta categoria, Fernandes (2014) sinaliza que as empresas jornalísticas atuam conforme a abrangência, contexto em que estão inseridas e periodicidade. O autor conclui que “a proximidade é o principal elo da imprensa do interior. As temáticas por interesse podem variar, como apontam os leitores, mas a

essência é o seu vínculo com a comunidade, com o local” (FERNANDES, 2014: 154). De fato, a proximidade baliza muitas coberturas e com o futebol não é diferente: há campeonatos internacionais, nacionais, estaduais e locais e a proximidade geográfica define se determinada partida vai ser noticiada ou não. Porém, a proximidade cultural por muitas vezes supera a geográfica, pois com o acesso a informações em escala global, os meios jornalísticos já entendem que determinado time pode atrair a atenção de torcedores em outras partes do mundo, como é o caso da *Champions League*, que já foi transmitida em canal aberto brasileiro.

A próxima categoria é a *raridade* (incomum, original, inusitado). Conforme Lage (2001) “a raridade de um acontecimento é fator essencial para o interesse que desperta” (LAGE, 2001: 64). Porém, a explicação do que é raridade, para este autor, é considerada dentro de outro valor-notícia proposto por ele, no caso o ineditismo. Uma partida futebolística pode apresentar vários aspectos raros: um lance polêmico nunca avaliado pelos comentaristas, que pode render vários debates, pode ser um exemplo; ou mesmo um gol autêntico, totalmente incomum para o padrão do jogo. Talvez pelo viés da raridade o futebol possa apresentar pouca capacidade de entrar no noticiário com mais frequência, uma vez que o esquema tático, as competições repetidas anualmente, tudo isso cria rotina.

Como estamos seguindo a tabela de classificação de valor-notícia de Silva (2014), a surpresa (inesperado) é a próxima categoria. Vale pontuar que a proposta da autora não é consensual, aliás, reforça-se, trata-se de uma proposta. Neste trabalho, apostamos na tabela da autora pela capacidade de sistematização de vários valores-notícias que estavam distribuídos em textos de diversos autores da Comunicação e Jornalismo. Pontuamos esta questão porque a surpresa, por exemplo, se assemelha muito à raridade. Traquina (2005), por sua vez, trabalha este valor-notícia pelo viés principal do inesperado: “Outro valor importante na cultura jornalística é o inesperado, isto é, aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística” (TRAQUINA, 2005: 84).

Em 2016, um avião com um time de futebol brasileiro – Associação Chapecoense de Futebol – caiu com a delegação que ia jogar a final da Copa Sul Americana daquele ano em Medellín, na Colômbia. O episódio inesperado envolvendo a comunidade esportiva ganhou a manchete de jornais no mundo. Todavia, a surpresa pode vir de dentro do campo, das expectativas do público e dos próprios jornalistas. A derrota da seleção brasileira para o Uruguai na final da Copa do Mundo de 1950 ocorrida no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, foi noticiada com enorme surpresa. Também as reviravoltas

dos campeonatos, o surgimento de heróis ou vilões em campo com caráter de inesperado ganham os espaços noticiosos.

A categoria *Governo* (interesse nacional, decisões e medidas, inaugurações, eleições, viagens e pronunciamento é o outro valor-notícia abordado por Silva (2014). Desde a metade do século XX, Bond (1962) sinalizava que as notícias sobre governos deveriam vir a ser notícia devido ao interesse nacional. Para este autor, a imprensa deveria ser imparcial, honesta, exata e responsável para bem poder identificar as notícias. Há quem diga que política e futebol não se misturam, por essa chave, não teríamos notícias de futebol com valor-notícia governo. Todavia, a história é pródiga em nos apresentar exemplos em que governos usam o futebol em busca de interesses próprios. A popularidade do futebol brasileiro na década de 70 foi acoplada a estratégias políticas do período ditatorial, conforme explica Magalhães:

A Copa começou no dia 31 de maio, e a seleção brasileira gozava do status de ser uma das favoritas. Antes da Copa, Médici também recebeu os jogadores em uma recepção de despedida, ato já comum para os presidentes brasileiros. Durante o evento, Médici fez o possível para associar a imagem da seleção a do regime e à sua própria. O presidente apareceu na televisão fazendo embaixadinhas, ligou e mandou telegramas para a delegação, e no dia da vitória, com o povo nas ruas comemorando, abriu as portas do Palácio da Alvorada, a residência presidencial, para a população (MAGALHÃES, 2011: 5).

O próximo valor-notícia *polêmica* engloba controvérsia e escândalo. Shoemaker (1985, p.15) aponta que a controvérsia é digna de virar notícia justamente porque inclui mudanças de costumes e valores. Para a autora, as histórias de discordâncias desafiam as normas, formando um desvio. Em pesquisas futuras Shoemaker caracterizou o desvio como sendo “quando um evento se distancia de valores e crenças sociais padrão, é possível afirmar que se trata de um evento desviante em relação a essas normas” (SHOEMAKER; VOS, 2011: 177). Levando em conta o próprio nome “polêmica”, o futebol está repleto delas, porém de diferentes proporções. Para citar uma recente, temos as envolvendo o VAR (*Video Assistant Referee*) ou melhor, árbitro de vídeo. A inovação surgiu exatamente para minimizar polêmicas com gols, pênaltis, posição de impedimento, faltas, entre outros aspectos próprios do futebol, porém em muitas vezes tem sido noticiado porque tem sido controverso, ora utilizado, ora ignorado pelos árbitros. Outras polêmicas podem envolver torcedores que hostilizam jogadores, jogador que se revolta com torcedor e devolve com ‘socos’, apelido racista feito por torcedor, a negociação

‘exorbitante’ de determinado atacante entre tantas outras situações de escândalo como casos de corrupção na FIFA (Federal Internacional de Futebol) para direcionar a escolha de sedes da Copa do Mundo.

A *justiça* (julgamentos, denúncias, investigações, apreensões, decisões judiciais e crimes) enquanto valor-notícia pode acionar fatos de diversas áreas para pensar questões relacionadas à lei. Bond (1962) exemplifica que as notícias sobre crime são o oposto do pensamento popular de que se elas forem publicadas gerariam aumento da criminalidade, pelo contrário “críticos imparciais, no entanto, admitem que elas prendem o interesse de todas as classes de leitores, e que frequentemente ajudam na captura de criminosos” (BOND, 1962: 21). A renovação de contrato de jogador, a mudança de time, compreensão diferente por parte do regulamento do campeonato, bem como denúncias de corrupção por parte de clubes, dirigentes entre outros podem transformar o futebol em notícia, porém longe da sua natureza esportiva. Em alguns casos, investigações envolvendo crimes de personagens do futebol, mesmo que não tenha relação com o esporte, arrastam para o noticiário o histórico esportivo dos envolvidos no crime.

A categoria *entretenimento/curiosidade* elaborada por Silva (2014) agrupa aventura, divertimento, esporte e comemoração. Por esta perspectiva, logicamente todas as notícias sobre futebol se encaixam neste valor-notícia. Será que toda informação sobre o futebol tem caráter de entretenimento? Não é simplesmente possível que o futebol entre no noticiário por outros valores-notícia? Em que casos o futebol seria estritamente um valor-notícia estritamente de curiosidade? Essas são algumas das inquietações que pretendemos pensar na coleta de dados. Estamos certos de que uma matéria jornalística pode ter vários valores-notícia, porém não temos certeza se sempre o entretenimento vai comportar o esporte.

Aguiar (2009) considera o entretenimento como um valor-notícia fundamental. Para ele o jornalismo atual superou o paradigma do jornal de opinião pela informação, dessa forma questiona: “qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo?” (AGUIAR, 2009: 16). Desse modo, este autor discorda de autores que consideram o entretenimento como um conformismo social, porém sinaliza que é preciso responsabilidade com o uso de narrativas sensacionais. Em estudo sobre a cobertura esportiva na televisão, Sousa (2005) questiona se tal noticiário seria jornalismo ou entretenimento. Ela conclui que:

(...) a cobertura esportiva na televisão é um produto que foge ao conceito de Jornalismo tradicional porque incorpora marcas identitárias muito fortes ao entretenimento, porém sem deixar de ser Jornalismo, e a noticiabilidade é constituída a partir da complementação entre o que identificamos como valores jornalísticos, de um lado, e como estratégias de mobilização da indústria, por outro (SOUSA, 2005: 140).

A autora aponta ainda que o noticiário esportivo é jornalismo, porém vislumbra uma fronteira tênue com o entretenimento que, com o passar do tempo, pode ser rompida. Isso se justifica porque Sousa (2005: 140-141) percebeu já naquela época que a figura do repórter no telejornalismo se posicionava de modo a ele mesmo participar do acontecimento como protagonista e a notícia esportiva já ganhava elementos próprios de criatividade mediados pela tecnologia que ao mesmo tempo informava e divertia os telespectadores. Embora esta pesquisa tenha sido realizada na TV, consideramos importantes aspectos que podem ser vistos também na narrativa impressa.

Por fim, Silva (2014) apresenta sua última categoria de valor-notícia, intitulada de *conhecimento/cultura*, sendo ela composta por descobertas, invenções, pesquisas, progresso, religião, atividades e valores culturais. Como argumenta Meditsch (1997), o jornalismo pode ser uma forma de conhecimento à medida que permite ao público ter acesso a informações que por sua vivência do cotidiano talvez nunca teriam acesso. Desse modo, podemos presumir que o futebol pode se encaixar nessa categoria quando a modalidade apresenta dados desconhecidos do público ou quando este está acoplado como manifestação cultural. Por muitas vezes, o futebol brasileiro é considerado símbolo da identidade nacional do Brasil, o que fez o esporte ir ao noticiário por esse reconhecimento e não pela atuação em campo.

Valores-notícia para o futebol brasileiro no *The New York Times*

O jornal norte-americano *The New York Times*, fundado em 1851 e com sede em Nova York nos Estados Unidos, conforme Talese (2000), se tornou referência mundial justamente por cobrir em profundidade acontecimentos históricos como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o crash da Bolsa de Valores de 1929, a posse e atuação de dezenas de presidentes e o naufrágio do Titanic, por exemplo. Em atuação até os dias de hoje, o veículo tem mantido a liderança em inovações tecnológicas e referência para outros veículos, conforme registra o relatório de jornalismo Pós-Industrial:

No decorrer da última geração, o New York Times deixou de ser um excelente jornal diário que concorria com vários outros de igual calibre e virou uma instituição cultural de importância única em escala mundial (paralelamente, aqueles outros jornais – The Washington Post, Chicago Tribune, Los Angeles Times, Miami Herald – encolhiam tanto em termos de cobertura como de ambição). Com isso, o New York Times ficou numa categoria só dele (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013: 39).

Considerando esta representatividade do veículo, inferimos que as publicações de notícias sobre o futebol brasileiro no jornal repercutem em nível global e contribuem na criação de imagem tanto do esporte quanto do Brasil no exterior. Por isso nos interessa compreender os valores-notícia associados ao esporte nacional em um impresso internacional. Apostamos na escolha de datas referentes à eliminação do Brasil das Copas porque acreditamos que são momentos de ruptura e de debate tendo em vista o histórico vitorioso da seleção brasileira bastante citado por pesquisadores nacionais.

Nessa perspectiva, criamos uma tabela com a data, título da matéria e valor-notícia atribuído para debatermos com mais clareza os resultados.

	Data	Título	Valor Notícia
1	08/07/2014	For Brazil, Winning Trumps Aesthetics	Conhecimento e Cultura
2	08/07/2014	Neymar's Injury Sidelines Effort to End World Cup Racism	Justiça/ Conhecimento e cultura
3	08/07/2014	A Power Struggle Across Continents	Entretenimento/Curiosidade
4	08/07/2014	No Punishment on Neymar Hit	Justiça
5	09/07/2014	Nation in Despair	Tragédia/Drama e Surpresa
6	09/07/2014	Stunned Brazilians Try to Move On After Their Exalted Team Falls	Tragédia/Drama e Surpresa
7	09/07/2014	Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, and Brazil's Day Goes Dark	Tragédia/Drama, Surpresa, Impacto
8	09/07/2014	Game That Shocked the World Leads to Joyous Disbelief in Germany	Entretenimento/Curiosidade
9	07/07/2018	As Brazil Crashes Out, the Magic Appears to Be Gone, Too	Entretenimento/Curiosidade

Fonte: elaborada pelo autor

Como é possível perceber, encontramos oito notícias a respeito da seleção brasileira nos dias 8 e 9 de julho de 2014 e uma notícia entre os dias 6 e 7 de julho de 2018. Reforçamos que se trata de uma análise de um jornal impresso, por isso consideramos necessário analisar o dia do jogo em que o Brasil foi eliminado mais o dia seguinte. Este é o recorte temporal, mas não significa que as notícias deveriam tratar necessariamente do tema eliminação.

De acordo com a taxonomia de Silva (2014), indicamos a presença dos seguintes valores-notícia: Surpresa (três vezes); Conhecimento/Cultura (duas vezes); Entretenimento e Curiosidade (três vezes), Impacto (uma vez) e Drama/Tragédia (três vezes). A razão pela qual foram classificados deste modo faz parte da discussão posterior.

Seguindo a ordem da nossa tabela, o primeiro texto *For Brazil, Winning Trumps Aesthetics* assinado pelo jornalista Sam Borden, questiona se a seleção brasileira de futebol é a personificação do jogo bonito. Segundo a publicação, não é mais, o Brasil, pelo contrário, estaria exercendo um ‘jogo feio’ e quebrando a crença de que seu futebol seria vitrine para o mundo justamente por entreter e cativar torcedores. O texto comenta sobre o desafio de enfrentar a Alemanha, afirmando que o leitor não verá no jogo do dia um Brasil “dançando graciosamente em volta dos alemães”. A principal fonte do texto é o jornalista inglês Alex Bellos, que comenta aspectos históricos do futebol brasileiro citados na sua obra *Futebol: o Brasil em campo*. Por este motivo, percebemos que o caráter exploratório de oferecer conhecimento ao leitor estrangeiro as mudanças do futebol brasileiro podem ser contemplada na categoria Conhecimento/Cultura.

Por conseguinte, a matéria *Neymar’s Injury Sidelines Effort to End World Cup Racism* relata o episódio em que o jogador colombiano Camilo Zúñiga recebe insultos racistas durante o jogo em que ele atingiu o atacante Neymar pelas costas, resultando na saída do jogador brasileiro do campeonato por fraturar uma vértebra. O *The New York Times* então chama atenção para que os insultos feitos ao jogador colombiano sejam investigados, cobrando inclusive manifestação da presidente da república à época Dilma Rousseff e, por fim, busca explicar os fatores históricos do racismo no Brasil. Temos aqui o futebol sendo noticiado paralelo à esfera esportiva, razão pela qual classificamos os valores-notícia como Justiça, devido à iniciativa de denúncia do caso e apelo para que os responsáveis pelas mensagens em redes sociais sejam julgados, e Conhecimento/Cultura por conceder um panorama dos desafios do racismo no país.

A matéria *A Power Struggle Across Continents* foi classificada como Entretenimento/Curiosidade. O conteúdo trata de apresentar as estratégias futebolísticas dos quatro finalistas: Brasil, Alemanha, Holanda e Argentina. O texto apresenta os principais jogadores de cada seleção e possibilidades de vitórias. É uma descrição informativa interessante para o leitor que busca compreender a parte operacional, estratégica do jogo com base em partidas anteriores e previsões de comentaristas.

Por fim, a última matéria do dia 8 de julho de 2014 intitulada *No Punishment on Neymar Hit* foi classificada como Justiça. A matéria trata também do caso envolvendo os jogadores Neymar e Camilo Zúñiga. A publicação de quatro parágrafos informa que o pedido da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para punir o jogador colombiano foi negado pela FIFA, uma vez que o árbitro em campo discerniu que o confronto tratou-se apenas de uma falta.

cinco vezes e sendo ela mesma a anfitriã do evento, fez com que a derrota em duas notícias fosse categorizada como Tragédia/Drama e Surpresa. Na primeira, *Nation in Despair* relata-se as lágrimas de torcedores e jogadores. Descreve as emoções negativas e repentinas durante o jogo e o sentimento de surpresa:

No country is more closely associated with soccer than Brazil. None have won more World Cup titles than Brazil's five. None have so feverishly demanded style with victory. None could be more stricken by such total and bewildering defeat ("NATION...", 2014: 10).⁴

A segunda matéria *Stunned Brazilians Try to Move On After Their Exalted Team Falls* também reforça a derrota brasileira como humilhante, afirmando que a seleção teria perdido mais do que um jogo, isto é, o orgulho de associar identidade nacional a futebol. Novamente palavras como drama, sofrimento, surpresa, tristeza e abalo perpassam a matéria. A notícia afirma, inclusive, que o meio político estaria preocupado em como o resultado negativo seria interpretado.

Por conseguinte, entendemos que a matéria *Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, and Brazil's Day Goes Dark*, além de conter os valores-notícia Drama/Tragédia e Surpresa, engloba a categoria Impacto. Consideramos aqui impacto porque a matéria conta que o choque emocional resultou em assaltos em massa no Rio de Janeiro, incêndio de bandeiras e possibilidade de manifestações por milhares de brasileiros que já estavam chateados com os gastos bilionários do megaevento. Esta matéria, entre todas, é mais detalhada em dramatizar a derrota brasileira:

No one could have guessed the tears would come before halftime. No one could have imagined there would be flags burning in the streets before dinner. Certainly no one could have envisioned that any Brazilian fans, watching their team play a semifinal in a celebrated stadium, would ever consider leaving long before full time. It all happened. The 2014 World Cup, first plagued by questions about funding and protests and infrastructure and construction, then buoyed

⁴ *Tradução livre*: Nenhum país está mais associado ao futebol do que o Brasil. Nenhum ganhou mais títulos da Copa do Mundo do que os cinco do Brasil. Ninguém exigiu tanto estilo com vitória. Ninguém poderia ser mais atingido por essa derrota total e desconcertante.

by scads of goals and dramatic finishes and a contagious spirit of joy from the local residents, will ultimately be remembered for this: the home team, regarded as the sport's superpower, being throttled like an overmatched junior varsity squad that somehow stumbled into the wrong game ("GOAL...", 2014: 1).⁵

A última matéria deste dia envolvendo a seleção brasileira intitulada *Game That Shocked the World Leads to Joyous Disbelief in Germany* narra a alegria dos torcedores alemães que assistiram ao jogo juntos em Berlim. É uma descrição da reação espantosa dos alemães que não esperavam a vitória do modo como ocorreu. A classificamos como entretenimento/curiosidade por trazer dados corriqueiros e pequenas curiosidades de torcedores que não estavam acostumados a torcer com chapéus, lenços e rostos pintados.

Passados quatro anos, na Copa de 2018, encontramos apenas uma inserção de notícia sobre a seleção brasileira entre os dias escolhidos para coleta. A matéria *As Brazil Crashes Out, the Magic Appears to Be Gone, Too* aborda a derrota para Bélgica por 2 a 1. Dessa vez, a publicação considera que a eliminação não foi humilhante, que ela não significa uma escassez de talentos na seleção brasileira e que perder não significa que todo o trabalho foi feito de modo errado. A memória de vitórias anteriores é resgatada pelo veículo que diz que "That weight of history, of course, is what lends Brazil its magic. It is what makes Brazil the world's most prestigious national team, a byword not just for taste and style but for success, too". ("AS BRAZIL...", 2014: 1)⁶

Embora a matéria tenha um caráter de referência positiva à seleção brasileira, resgate de heróis de outras Copas e destaque à boa campanha do time nacional barrado pela Bélgica, chama a atenção a discrepância numérica de inserção de notícias sobre o futebol brasileiro no *The New York Times* de uma copa para outra, ou seja, de oito para apenas uma. Isto pode sinalizar o início de uma falta de interesse na cobertura sobre o futebol nacional, tendo em vista que com o decorrer do tempo estão cada vez mais distantes as características de jogo bonito, malandragem e mesmo brasilidade no modo jogo de lidar com a bola. Ou outra hipótese possível é que por ser tratar de uma Copa do

⁵ *Tradução livre*: Ninguém poderia imaginar que as lágrimas viriam antes do intervalo. Ninguém poderia imaginar que haveria bandeiras queimando nas ruas antes do jantar. Certamente ninguém poderia imaginar que qualquer torcedor brasileiro, vendo sua equipe jogar uma semifinal em um estádio célebre, consideraria sair muito antes do final do jogo. Tudo isso aconteceu. A Copa do Mundo de 2014, primeiro atormentada por perguntas sobre financiamento e protestos e infraestrutura e construção, depois impulsionada por dezenas de gols e finalizações dramáticas e um espírito contagiante de alegria dos moradores locais, no fim das contas será lembrada por isso: o time da casa, considerado como a super potência desse esporte, sendo esmagado como uma equipe júnior do time do colégio que de alguma forma foi parar no jogo errado.

⁶ *Tradução livre*: Esse peso da história, é claro, é o que dá ao Brasil sua magia. É isso que faz do Brasil a seleção nacional de maior prestígio do mundo, um sinônimo não só de gosto e estilo, mas também de sucesso.

Mundo na Rússia, a cobertura esportiva feita por um jornal norte-americano não teve o mesmo empenho. Deduzimos isso porque em 2014 o veículo noticiou o jogo do dia e em 2018 apenas publicou quando o Brasil foi eliminado. Soma-se a esse cenário também o fato de que a seleção norte-americana não se classificou para a Copa na Rússia.

Por fim, deve-se levar em conta também que analisamos o jornal impresso que possui espaço delimitado. É possível que informações mais factuais com vídeos, galeria de fotos, infográficos ou mesmo outras abordagens sobre a Copa do Mundo de 2018 tenham constado no site do veículo.

Considerações

A partir dos dados apresentados podemos estabelecer que o futebol brasileiro não entrou no noticiário do *The New York Times* apenas por via da categoria entretenimento/curiosidade proposta por Silva (2014), embora tenha se encaixado nela em três ocasiões. Ao colocar o esporte dentro do entretenimento generaliza-se o potencial de noticiabilidade de modalidades esportivas que podem ter outros contornos além de entreter, como percebemos nas notícias relacionadas à derrota da seleção brasileira para Alemanha.

Ao observar essas oscilações e dificuldades em categorizar o futebol na taxonomia em questão, acreditamos que o esporte não deveria ser considerado um tópico explícito do entretenimento que induzisse colocá-lo nesta categoria. Pelo contrário, seria interessante percebê-lo como um fato que pode se diluir e englobar vários valores-notícias conforme constatamos. Importante destacar que não questionamos o valor-notícia entretenimento, questionamos o fato de o esporte estar contido nele.

Assim como o jornalismo está em constante transição, tais valores-notícia aqui debatidos também podem ter outros sentidos daqui a alguns anos. Aliás, eles mudaram bastante desde a famosa taxonomia apresentada no estudo de Galtung e Ruge (1965). Além disso, embora tenhamos uma grade com a indicação de cada valor, a leitura para classificá-los de acordo com o nosso objetivo não deixa de ser subjetiva. Pode haver outros entendimentos sobre a classificação da mesma notícia, porém acreditamos que ao expor nossas razões minimizamos as possibilidades de outras interpretações.

Ao registrar a presença de nove notícias com foco na seleção brasileira, sendo oito referentes ao ano de 2014 e uma a 2018, englobando os valores-notícias como surpresa, tragédia/drama, entretenimento/curiosidade, impacto e justiça, fornecemos uma

compreensão do tratamento dado pelo jornal norte-americano para a seleção brasileira: uma equipe que tem buscado, ao longo das Copas, manter a tradição futebolística perante o mundo e que, além de não obter sucesso, desgastou sua imagem por meio de uma derrota inusitada, no próprio país, diante sua torcida e expectadores em várias partes do mundo. Em 2018, o interesse pelo jogo artístico brasileiro diminuiu e pode ser um indicativo que, se não houver vitórias, renovação ou surgimentos de novos heróis nacionais, o futebol brasileiro poderá perder ainda mais espaço midiático. Talvez seja categorizado futuramente apenas, mesmo, como entretenimento.

Referências

AGUIAR, L. A. Entretenimento: valor-notícia fundamental. *Revista Estudos em Jornalismo e Mídia*, vol. V, n. 1, pp. 13-23, jun/2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2008v5n1p13>. Acessado em: 14/jun/2019.

ANDERSON, C. W., BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptando-se ao presente. *Revista de Jornalismo ESPM*, ano 2, n. 5, abr-jun/2013, pp.30-89.

AS BRAZIL Crashes Out, the Magic Appears to Be Gone, Too. *The New York Times*. New York, ano 167, p.1, Seção D, 7/jul/2014.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

BOND, F. F. *Introdução ao jornalismo*. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

BREED, W. Controlo social na redação. Uma análise funcional. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Florianópolis: Insular, 2016, pp. 213-231.

DAMATTA, R. *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FERNANDES, M. L. A proximidade como critério de noticiabilidade. In: SILVA, G.; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (org.). *Critérios de noticiabilidade - problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2014, pp. 139-156.

GALTUNG, J., RUGE, M. H. The structure of foreign news: the presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. *Journal of Internacional Peace Research*, vol. 2, n.1, pp.64-90, 1965. DOI: <https://doi.org/10.1177/002234336500200104>.

GOAL, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, and Brazil's Day Goes Dark. *The New York Times*. New York, ano 163, p.1, Seção A, 9/jul/2014.

HELAL, R. Futebol, Comunicação e Nação: a trajetória do campo acadêmico. In: MARQUES, J. C.; MORAIS, O. J. (org.). *Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação*. Volume 1. São Paulo: Intercom, 2012, pp. 139-168.

HELAL, R. Mídia, Ídolos e Heróis do Futebol. *Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física* (Santa Maria, Rio Grande do Sul), vol. 2, pp. 32-52, 1999.

HELAL, R.; SOARES, A. J. G. O Declínio da Pátria de Chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002. XII Encontro da Compós, 2003, Recife. *Anais...* Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <https://bit.ly/2MwcAq3>. Acessado em: 11/ago/ 2019.

KISCHINHEVSKY, M. *Do lábaro que ostentas estrelado: mídia, futebol e identidade*. 2004, 218f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), 2004. Disponível em: <https://bit.ly/391azM7>. Acessado em: 11/ago/2019.

LAGE, N. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIPPMANN, W. *Opinião pública*. Petrópolis: Vozes, 2010.

NATION in Despair. *The New York Times*. New York, ano 163, p.10, Seção B, 9/jul/2014.

MEDITSCH, E. *O jornalismo é uma forma de conhecimento?* S.i.: BOCC: 1997. Disponível em: <https://bit.ly/2Qb5Yy4>. Acessado em 05/jun/2019.

MAGALHÃES, L. G. Futebol em tempos de ditadura civil-militar. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jul/2011. *Anais...* São Paulo: ANPUH-SP. Disponível em: <https://bit.ly/2MhQjfd>. Acessado em: 07/ago/2018

ROWE, D. Sports journalism: Still the ‘toy department’ of the news media?. *Journalism*, vol. 8, n. 4, pp. 385-405, ago/2007. DOI: <https://doi.org/10.1177/1464884907078657>.

SHOEMAKER, P. J. All the Deviance That's Fit to Print: Newsworthiness and Social Change. Association for Education in Journalism and Mass Communication Annual Conference, 68, Ago/1985. Memphis, Tennessee. *Proceedings...* S.I., 1985. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED257128.pdf>. Acessado em: 07/ago2019.

SHOEMAKER, P. J., VOS, T. P. *Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia*. Porto Alegre: Editora Penso, 2011

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, G.; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (org.). *Crítérios de noticiabilidade - problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2014.

SOUSA, L. S. C. S. *Cobertura esportiva na televisão: jornalismo ou entretenimento?*, 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3427>. Acessado em 23/ago/2019.

SOUSA, J. P. *Elementos de jornalismo impresso*. Porto: BOCC, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3iZiYQl>

TALESE, G. *O reino e o poder*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo, volume 1: Por que as notícias são como são?* Florianópolis: Insular, 2005.